



SIMPÓSIO
PALOMA JARA /
THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA Pág. 6



39º CONGRESSO BRASILEIRO
DE PEDIATRIA EM PORTO ALEGRE Pág. 3



XI CONGRESSO GAÚCHO
DE ATUALIZAÇÃO EM PEDIATRIA Pág. 8



RESIDÊNCIA MÉDICA DE 3 ANOS Pág. 14



TESTE DO PEZINHO Pág. 5

VI JORNADA GAÚCHA DAS LIGAS ACADÊMICAS DE PEDIATRIA Pág. 14

FÓRUM DEBATE A TUBERCULOSE NO BRASIL Pág. 13

EDITORIAL

Cristina Targa Ferreira, Presidente da SPRSPromovendo a **atualização**

Queridos(as) Colegas,

No primeiro semestre de 2018 concentramos os esforços na promoção de eventos de atualização científica para o nosso associado. Tivemos, no mês de abril, o Simpósio Paloma Jara/Themis Reverbél da Silveira, que homenageou estas duas personalidades da Medicina e trouxe a Porto Alegre expoentes internacionais da Gastroenterologia, Hepatologia e Nutrição pediátricas. Foram momentos de intensa troca de conhecimentos, mas também de muita confraternização.

Em maio realizamos o XI Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria, que este ano buscou ampliar os espaços para a interação. O aumento da sala paralela e a reorganização das atividades da programação científica possibilitaram uma maior interação entre congressistas e palestrantes. Aproveito para agradecer ao empenho de toda a comissão organizadora, em especial aos colegas Sérgio Amantéa, que presidiu o evento, e ao presidente da comissão científica, Paulo Márcio Pitrez, que realizaram um excelente trabalho, resultando num congresso memorável. Nesta edição do nosso Jornal vocês encontram o registro deste importante evento da SPRS.

Neste segundo semestre, a SPRS promoveu a XXII Jornada Sul-Rio-Grandense de Neonatologia, na cidade de Santa Maria, de 23 a 26 de agosto. O Departamento de Neonatologia realizou um evento à altura da tradição desta prestigiada atividade da SPRS. Parabenizamos aos colegas Ilson Enk e Leandro Nunes pela condução da comissão organizadora. Na próxima edição do JSPRS traremos mais detalhes desta Jornada realizada em Santa Maria.

Outro evento que está em preparação para o segundo semestre é a Jornada das Ligas de Pediatria. O encontro, que está em sua sexta edição, acontecerá no dia 20 de outubro, na PUCRS, em Porto Alegre. Organizado pelos representantes de onze faculdades



de Medicina, com o apoio da SPRS, terá como tema central as “Doenças Infecciosas na Infância”.

Teremos, ainda, de 9 a 10 de novembro, a realização do 7º Alergoped Gaúcho, discutindo tópicos de Alergia e

Endocrinologia no Instituto Ling, em Porto Alegre.

Como poderá ser constatado também neste número do Jornal SPRS, seguimos trabalhando intensamente junto à SBP na preparação do 39º Congresso Brasileiro de Pediatria. O encontro nacional dos pediatras já tem data e local definidos: de 9 a 12 de outubro de 2019, no Centro de Eventos da FIERGS, em Porto Alegre. A Diretoria da SPRS, juntamente com a presidente do Congresso, Dra. Themis Reverbél da Silveira, e o presidente da comissão científica local, Dr. Jefferson Pedro Piva, estão em intenso trabalho na preparação deste importante evento, o maior encontro da Pediatria brasileira.

Como já foi amplamente divulgado, no próximo ano não realizaremos o Congresso Gaúcho para nos dedicarmos a auxiliar a SBP na organização do 39º Congresso Brasileiro em Porto Alegre. Em contrapartida, promoveremos eventos em diversas cidades gaúchas, aproximando a SPRS dos seus associados. Em abril estaremos na 1ª Jornada de Pediatria de Santa Cruz, e, no mês de junho, na 5ª Jornada Integrada de Pediatria, em Pelotas. Convidamos todos a participar dos próximos eventos promovidos pela SPRS, e também para colocarem na agenda esta grande oportunidade de aprimoramento profissional que será o 39º Congresso Brasileiro de Pediatria, de 9 a 12 de outubro de 2019, aqui em Porto Alegre.

Um abraço a todos!

SBP e SPRS iniciam os preparativos para o Congresso Brasileiro em Porto Alegre

39° CBP será realizado no Centro de Eventos da FIERGS, em outubro de 2019

Uma boa notícia para 2019 já está garantida para os pediatras do Rio Grande do Sul. Em outubro do próximo ano eles poderão acompanhar o maior congresso nacional da especialidade em sua própria casa. Após 28 anos, a capital gaúcha voltará a sediar o “brasileirão de pediatria”. A última vez que isto aconteceu foi no ano de 1991, na gestão do Dr. Pedro Celiny Garcia. Em 2019, o encontro nacional dos pediatras será realizado de 9 a 12 de outubro, no Centro de Eventos da FIERGS, em Porto Alegre.

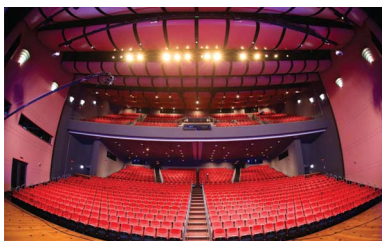
A presidência do 39° Congresso Brasileiro está a cargo da Profª Themis Reverbel da Silveira, que comenta sobre alguns aspectos da programação. “O foco da nossa comissão organizadora está na promoção de um congresso *de Pediatras para Pediatras*. Haverá uma ampla diversidade de temas em discussão, abordando todos os aspectos do atendimento pediátrico”.

A Profa. Themis salienta ainda algumas novidades desta edição: “Teremos três Simpósios pré-congresso. Um abordará o tema *Microbiomas – na saúde e na doença*; outro tratará do *Aleitamento Materno*; e o terceiro simpósio será sobre os *Transplantes Pediátricos*, com ênfase nos órgãos sólidos. Este será um simpósio inédito no país, mas muito oportuno neste momento em que os pediatras começam a ser mobilizados a atender os pacientes no seguimento pós-transplante. Questões importantes como: o paciente transplantado pode receber vacinas nas campanhas? Outra questão: como fica o uso de métodos contraceptivos em adolescentes transplantadas? Temas importantes como estes serão tratados para atualizar o pediatra geral no atendimento destes pacientes especiais, que estarão cada vez mais presentes na sua atividade diária”.



Reunião na sede da SPRS: Dra. Themis Reverbel da Silveira, presidente do 39° CBP; Dr. Edson Liberal, vice-presidente da SBP; Dra. Cristina Targa Ferreira, presidente da SPRS; e Dra. Lilian dos Santos Sadeck, diretora de Cursos e Eventos da SBP

A Comissão Científica Local será coordenada pelo Prof. Jefferson Pedro Piva. O ex-presidente da SPRS é assessor da presidência na gestão atual, e atua como Professor Titular de Pediatria da UFRGS, além de chefiar o Serviço de Emergência e Medicina Intensiva do HCPA. Segundo o Prof. Piva, as tratativas para definição da programação científica tiveram um ótimo encaminhamento. “Ficamos muito satisfeitos com a receptividade para nossas sugestões de temas que enviamos à Comissão Científica Geral, coordenada pelo Prof. Dirceu Solé”, comentou. Entre os mais de 30 temas sugeridos, estão os tópicos “Perspectivas atuais na prematuridade”, “Manejo da dor em Pediatria”, “O pediatra na identificação e manejo do autismo”, “O uso de dispositivos eletrônicos na infância e adolescência”, “Dietas restritivas em Pediatria”, “Seguimento do prematuro de risco após a alta”, entre outros.



Diretores da SBP e da SPRS realizaram visita técnica ao Centro de Eventos da FIERGS

Amplas instalações para 6 mil congressistas

O local para a realização do 39º Congresso Brasileiro de Pediatria foi definido no início do mês de junho, com a visita de diretores da SBP a Porto Alegre. O vice-presidente da SBP, Edson Ferreira Liberal, e a Diretora de Cursos e Eventos, Lilian dos Santos Rodrigues Sadeck, juntamente com a presidente da SPRS, Cristina Targa Ferreira, a Profª Themis Reverbel da Silveira, e as diretoras da SPRS, Helena Müller e Denise Leite Chaves, estiveram em reunião com representantes da empresa de eventos encarregada e a equipe da FIERGS, para planejar a utilização dos espaços do Centro de Eventos.

A estrutura do Centro FIERGS apresenta um total de 37 mil m² de área, divididos entre mais de 35 salas moduláveis, pavilhão com mais de 14 mil m², um Teatro com mais de 1.750 lugares, e uma área externa que pode ser utilizada com estacionamento para aproximadamente 3.100

vagas. Localizado na Zona Norte da capital, está a 12 km do aeroporto e a 15 km do centro da cidade.

Adaptações na agenda da SPRS

A realização do Congresso Brasileiro em Porto Alegre, naturalmente trará muito envolvimento da SPRS na organização do encontro, em apoio à SBP. Em decorrência disto, as atividades científicas de 2019 sofrerão algumas adaptações. A primeira delas é a pausa no Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria, que retornará em 2020. Outra novidade será a realização de eventos científicos em diversas cidades do estado, com o objetivo de fortalecer as relações com os pediatras do interior e, também, como forma de convidá-los a participar do 39º Congresso Brasileiro de Pediatria, em Porto Alegre, de 9 a 12 de outubro de 2019, no Centro de Eventos da FIERGS.

Prof. Cesar Victora será o Presidente de Honra do 39º CBP

O epidemiologista Cesar Victora, médico gaúcho, professor emérito da UFPel, será o Presidente de Honra do 39º Congresso Brasileiro de Pediatria. Um dos maiores cientistas brasileiros, o Prof. Victora ganhou reconhecimento mundial através de seu trabalho com as “coortes de Pelotas”, onde desde 1977 acompanha a saúde de quase 20 mil pessoas, e cujos dados colaboraram na definição das curvas de crescimento da Organização Mundial da Saúde (OMS), hoje utilizadas em 150 países.



Natural de São Gabriel, e vivendo em Pelotas, ocupa posições honorárias nas universidades de Oxford (Reino Unido), Harvard e Johns Hopkins (EUA). Em 2017, o Prof. Victora ganhou uma importante distinção internacional, ao receber no Canadá o “Prêmio Gairdner”, o maior prêmio mundial na área da Epidemiologia.

As pesquisas do Prof. Victora em Pelotas também se refletiram na recomendação da OMS e do Unicef para a amamentação exclusiva até os seis meses de vida do bebê, e também definiram a importância vital dos primeiros 1000 dias de vida para a saúde futura da criança.

Em contato com o Jornal SPRS, o Dr. Victora comentou sua participação no 39º CBP. “Recebi com enorme sa-

tisfação o convite para ser o Presidente de Honra do 39º Congresso Brasileiro de Pediatria. Quando estudei Medicina nos anos 1970, estive sempre dividido entre a Pediatria e a Saúde Pública, e para conciliar meus dois interesses, acabei me tornando um epidemiologista pediátrico. Receber agora o reconhecimento dos pediatras brasileiros me enche de orgulho e de satisfação de haver contribuído para a saúde das crianças brasileiras”.

A presidente da SPRS, Cristina Targa Ferreira, comemora a escolha do Prof. Cesar Victora como presidente de honra do próximo Congresso Brasileiro, em outubro de 2019. “O Professor Victora é o profissional gaúcho, e, provavelmente, o brasileiro que mais contribuiu para a Pediatria mundial. O serviço dele, com seus colaboradores, é fonte de importantes informações em termos de crescimento e desenvolvimento e amamentação. Os dados de suas pesquisas com as coortes de Pelotas, inclusive, serviram de base para os estudos que definiram as curvas de crescimento atualmente utilizadas no mundo inteiro. É motivo de muito orgulho para nós podermos contar com sua presença como Presidente de Honra do 39º Congresso Brasileiro de Pediatria, aqui em Porto Alegre”.

Teste do Pezinho

Serviço de Referência no HMIPV está à disposição para todos os casos com testes alterados

O “Teste do Pezinho” faz parte do Programa Nacional de Triagem Neonatal desde 1992, e tem como objetivo detectar, da forma mais precoce possível, seis doenças metabólicas através do exame do sangue colhido do pé do recém-nascido. Hipotireoidismo congênito, fenilcetonúria, hemoglobinopatias, fibrose cística, hiperplasia adrenal congênita e deficiência de biotinidase são enfermidades graves e que requerem uma intervenção rápida para prevenir sequelas, e até mesmo o óbito do bebê, caso ele não venha a ser tratado adequadamente.

Devido à rápida evolução de algumas destas doenças, o ideal é que a coleta do material seja efetuada até o 5º dia de vida da criança. Na rede pública de atendimento do Estado já existe uma estrutura com fluxo regular que faz a coleta do sangue dos recém-nascidos em todos os 497 municípios gaúchos. Já na rede privada, existem algumas dúvidas de como agir caso o pediatra atenda um recém-nascido que apresente alguma alteração no Teste do Pezinho. Como proceder nestes casos?

Segundo a coordenadora estadual do Programa de Triagem Neonatal do Estado do RS, Dra. Celia Maria Boff de Magalhães, neonatologista e membro da Diretoria da SPRS, o ideal é encaminhar o recém-nascido para o Serviço de Referência Estadual localizado no ambulatório do Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas (HMIPV), em Porto Alegre, onde a criança será assistida por equipe multiprofissional especializada, que confirmará o diagnóstico e encaminhará para tratamento, se for o caso.

A Dra. Celia Magalhães destaca alguns detalhes relevantes a respeito do Teste do Pezinho: “É necessário lembrar que as orientações às mães para a coleta do Teste do Pezinho devem começar já no pré-natal. Outro fator muito relevante é o prazo ideal da coleta, que é entre o 3º e o 5º dia de vida, pois algumas doenças que se manifestam precocemente, nas duas primeiras semanas de vida, podem causar sequelas permanentes e inclusive levar rapidamente o bebê ao óbito. Por isso é muito importante fazer o teste no período adequado”.

Segundo a coordenadora estadual do Programa de Triagem Neonatal, a Secretaria Estadual da Saúde (SES) está fazendo um esforço no sentido de divulgar junto aos pediatras

que atendem os recém-nascidos no âmbito privado, que eles podem contar com a estrutura oferecida pela rede pública do Estado, que presta um serviço eficiente. “Alguns pediatras que atendem em consultório privado muitas vezes ficam angustiados, pois quando recebem um teste alterado, não têm conhecimento para onde devem encaminhar estes bebês. O Serviço de Referência em Triagem Neonatal do Estado, instalado no HMIPV, em Porto Alegre, está à disposição e bem estruturado para atender estes recém-nascidos”, salienta a Dra. Celia Magalhães.

A Secretaria Estadual da Saúde faz a coleta do sangue dos recém-nascidos em todos os 497 municípios do Rio Grande do Sul, com uma média em torno de 140 mil nascimentos por ano.

A Dra. Celia Magalhães informa, ainda, que a SES, em parceria com a SPRS, realizará um evento no dia 14 de setembro próximo, reunindo representantes dos serviços de saúde (UTINs) da esfera pública e privada, bem como os pediatras do Estado, com o objetivo de construir uma alternativa para viabilizar o atendimento pela estrutura oferecida pela Secretaria, das crianças provenientes da rede privada cujos exames resultem alterados. Esta medida tem como objetivo atingir os objetivos primordiais de 100% de cobertura do Teste do Pezinho, além do diagnóstico precoce e o acompanhamento e tratamento de todos os recém-nascidos, quando indicado.



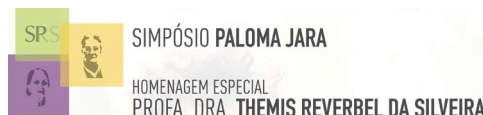
Serviço de Referência em Triagem Neonatal do Estado do RS

Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas (HMIPV)

Telefones: (51) 3289.3046 / 3289.3048 / 3289.3201 / 3289.3047

Avenida Independência, 661 - 5º andar

(esquina com rua Garibaldi) – Porto Alegre



Ciência com emoção

Evento celebra colaboração entre profissionais do Brasil e Espanha

Porto Alegre sediou no final do mês de abril o Simpósio Paloma Jara/Themis Reverbel da Silveira, que debateu e aprofundou questões relacionadas à Gastroenterologia, Hepatologia e Nutrição infantis. O evento, que reuniu cerca de 200 profissionais no Hotel Sheraton, homenageou duas médicas pioneiras: Paloma Jara, uma referência na hepatologia pediátrica mundial, professora no Hospital Universitario La Paz, de Madrid, precursora em transplante de fígado em crianças da Espanha, e também Themis Reverbel da Silveira, criadora do primeiro centro de transplante hepático infantil no sul do Brasil, localizado no HCPA. Estas duas profissionais construíram uma longa e sólida relação de intercâmbio Brasil/Espanha. O evento oportunizou uma atualização científica de alta qualidade, e também a celebração desta profícua amizade.



Professoras recebem homenagens na abertura do evento. Da esq. para a direita: Profa. Paloma Jara, Cristina Targa Ferreira (presidente da SPRS), Denise Chaves, Profa. Themis Reverbel da Silveira, Luciana Silva (presidente da SBP) e Helena Müller

O Simpósio reuniu palestrantes de destaque no cenário internacional das áreas de Hepatologia Infantil, Gastroenterologia e Nutrição. Estiveram presentes em Porto Alegre os convidados Débora Duro (Miami/USA), Enriqueta Roman Riechmann (Madri/Espanha), Francisco Javier Martin de Carpi (Barcelona/Espanha), Hector Escobar (Madri/Espanha), Jorge Bezerra (Cincinnati/EUA), Jorge Santos (Covilhã/Portugal), Loreto Hierro (Madri/Espanha), Lucrecia Suarez (Madri/Espanha), Marcela Galoppo (B. Aires/Argentina), Marialena Mouzaki (Cincinnati, EUA), Paloma Jara (Madri/Espanha), e Riccardo Superina (Chicago, EUA).

Como convidados nacionais, o encontro contou ainda com a presença da presidente da SBP, Luciana Silva (BA), e também de Cláudia Oliveira (SP), Elisa Carvalho (DF), Gilda Porta (SP), Irene Miura (SP), Mario Reis Alvares-da-Silva (RS), Themis Reverbel da Silveira (RS) e Ursula Matte (RS).

A doutora Paloma Jara, que também coordena a Rede de Referência Europeia em Transplantes Infantis, proferiu uma das palestras magnas do simpósio, onde relatou sua experiência na coordenação de uma rede europeia para melhorar os índices de transplante em crianças.

Em entrevista ao JSPRS ela explicou a importância do trabalho em equipe e da conscientização da sociedade.

JSPRS: Dra. Paloma Jara, qual a principal mensagem que a senhora gostaria de passar aos pediatras neste Simpósio?

P. Jara: Procuramos mostrar neste encontro, que as crianças não são adultos pequenos, mas são pessoas em formação, que devem amadurecer em todos os sentidos e funções, física, metabólica e emocional. E isso implica em trabalhar respeitando esta condição. Os pediatras devem trabalhar em equipes multidisciplinares, com protocolos, com guias e projetos comuns. Esta rede, aprovada agora na Europa, mostra que todos são importantes, não só os especialistas, mas também a pediatria primária.



Dra. Paloma Jara

JSPRS: A que rede Europeia a senhora se refere?

P. Jara: À Rede TransplantChild, criada em março, liderada pelo Hospital La Paz, de Madri. Já temos 18 hospitais inseridos na Rede, em 11 países: Alemanha, Bélgica, França, Grã-Bretanha, Holanda, Itália, Lituânia, Polônia, Portugal

e Suécia, além da Espanha. Acreditamos num avanço significativo no que diz respeito aos transplantes infantis na Europa.

JSPRS: O que levou a Espanha a ocupar a liderança na área de transplantes?

P. Jara: Ai entram diversos fatores, como o desenvolvimento cultural, social e econômico, à comunidade científica interessada – com grupos de debate e de estudos, mas é fundamental considerar também a Organización Nacional de Transplantes (ONT) para a doação de órgãos, fundada pelo Doutor Rafael Matesanz, no final dos anos 80.

JSPRS: Como funciona esta Organização?

P. Jara: Criou-se uma coordenação encarregada de realizar todo o processo. Em seguida foram definidos coordenadores em cada hospital do país, com equipes treinadas para agir assim que é identificada a morte cerebral. Há coordenadores regionais e também uma coordenação nacional. Mas também deve-se considerar a conscientização da população. Hoje a Espanha é o primeiro país do mundo em doação de órgãos e o Hospital La Paz, de Madri, é o único da Europa que faz todos os tipos de transplante em crianças.

JSPRS: Como foi participar deste Simpósio da SPRS?

P. Jara: Eu nunca me senti estrangeira aqui em Porto Alegre. Há um calor humano e um carinho tão grande de todos para comigo que me sinto francamente congratulada. E fiquei emocionada com esta homenagem que recebi das queridas amigas Dras. Cristina Targa Ferreira e Themis Silveira, neste congresso que leva nosso nome.



Colestases familiares intra-hepáticas foi tema de debate



Evento reuniu cerca de 200 especialistas para discutir tópicos de Gastropediatria, Hepatologia e Nutrição infantil



Mesa-redonda trouxe atualização em gastroenterologia pediátrica



Palestrantes Elisa de Carvalho (DF), Enriqueta Roman Riechmann (ESP), Jorge Bezerra (EUA), Lucrecia Soares Cortina (ESP) e Ursula Matte (RS)



A Profa. Themis Reverbel da Silveira comenta sua satisfação com a homenagem e com os resultados do Simpósio em Porto Alegre:

“ Eu senti, primeiramente, uma gratidão muito grande por receber uma homenagem dessas, foi algo extremamente gratificante. E em segundo lugar, a alegria de rever amigos, porque é uma grande família a Gastroenterologia pediátrica. E este contato que nós temos com a Paloma e com outros amigos vem de longa data. Então, traduzir isso em uma reunião que ao mesmo tempo é de atualização científica e celebração de amizade, foi algo fantástico! Tivemos participantes de vários estados e de fora do país, e o retorno que tive de alguns conhecidos sobre a impressão que os convidados estrangeiros levaram do nosso nível científico foi muito positiva, e isso nos orgulha muito. ”



XI Congresso Gaúcho de Pediatria

Atualização científica e **muita interação**



A SPRS realizou de 16 a 19 de maio a 11ª edição do Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria. O encontro anual da SPRS aconteceu no Centro de Eventos da PUCRS, em Porto Alegre, reunindo cerca de 1.200 participantes que desfrutaram de uma programação científica abrangente, com foco na prática pediátrica. A presidência do evento ficou a cargo do Dr. Sérgio Amantéa, e a comissão científica foi presidida pelo Dr. Paulo Márcio Pitrez.



Sérgio Amantéa, presidente do XI Congresso Gaúcho

A característica que permeou toda a programação foram os espaços para a interação e troca de informações durante as atividades científicas. Esta, aliás, foi uma das metas da organização do evento, como afirma o presidente Sérgio Amantéa. “Decidimos trazer conceitos diferentes.

Primeiro foi a grade de inserções teóricas reduzida. Em contrapartida, fizemos questão de que todas as atividades tivessem um espaço

reservado para a discussão. Se o colega se dispôs a tirar um tempo de atividade profissional para participar do congresso, pensamos que seria injusto não ter a oportunidade de propiciar essa troca de ideias”.

Pré-congresso

Os cursos pré-congresso, sempre muito procurados, abriram a programação do encontro. As aulas são organizadas pelos Comitês Científicos da SPRS, e os cursos do Programa de Reanimação Neonatal da SBP também são incluídos nessas atividades para oportunizar a reciclagem e treinamento dos pediatras gaúchos. Dez temas foram oferecidos: Reanimação Neonatal, Transporte Neonatal, Suporte Básico de Vida, Radiologia pediátrica, Puericultura, Pediatria do desenvolvimento, Odontologia pediátrica, Otoscopia, Inaloterapia, e Foniatria e Neurociências.

Espaços para interação

Novos formatos de atividades do XI Congresso foram especialmente pensados para privilegiar a interação, como é o caso dos “Prós e Contras”, nas quais dois convidados



Dez cursos organizados pelos Comitês Científicos movimentaram o primeiro dia do XI Congresso Gaúcho

apresentavam os lados positivos e negativos sobre temas controversos. Nestas atividades foram discutidos tópicos como “Vacina do HPV: 2 ou 3 doses?”, “Meu filho está tossindo loucamente há 10 dias: medicamento para tosse é lixo, ou luxo?”, “Imunoestimulantes orais na prevenção de infecções respiratórias”, e “Meu filho(a) não cresce: uso de GH”. A novidade agradou aos congressistas, que participaram dos debates com muito interesse.

Conversando com o Especialista



A experiência exitosa da edição anterior do Congresso Gaúcho, a atividade “Conversando com o Especialista”, foi mantida e aumentada em 2018. A sala separada do auditório principal foi ampliada para 100 lugares, com programação paralela dedicada a temas da prática pediátrica apresentados por especialistas de diversas áreas, com possibilidade de discussão e debate. “Otorrinolaringologia”, “Constipação/Ictericia”, “Problemas de crescimento e puberdade”, “Aleitamento Materno”, “Problemas cirúrgicos mais comuns”, “Desafios na Sala de Emergência” e “Ortopedia pediátrica” foram os temas abordados pelos representantes dos Comitês de Especialidades da SPRS.

Dicas Práticas

Outra novidade do XI Congresso foram as “Dicas Práticas”, palestras com especialistas sobre diversos temas voltados diretamente para a prática clínica. No estilo “como eu faço”, com indicações muito práticas e objetivas, os conferencistas trataram de temas como “Autismo”, “Lactente sibilante”, “Leites especiais no primeiro ano de vida”, Teste do Pezinho alterado para Fibrose Cística”, “Trauma cranioencefálico” e “Febre sem sinais localizatórios no lactente e pré-escolar”.



“O XI Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria, do ponto de vista científico, buscou aproximar-se mais de questões práticas da rotina do pediatra. O próximo desafio será desenvolver um perfil de Congresso com ainda mais interatividade entre palestrantes e congressistas. O objetivo final do nosso evento anual é levar aos nossos associados a atualização para a prática clínica em um ambiente de elevada qualidade científica.”

Paulo Márcio Pitrez, Presidente da Comissão Científica do XI Congresso



Painel: “Choque séptico – identificação e manejo na primeira hora”



Prós e Contras: “Probióticos – importância na prática clínica”



Conversando com o Especialista: “Desafios na Sala de Emergência”



Dicas Práticas: “Febre sem sinais localizatórios no lactente”

Palestrantes convidados

Como convidados de fora do estado, a XI edição do Congresso Gaúcho recebeu os palestrantes Heloísa Helena de Sousa Marques (SP), que trouxe o panorama atual da Febre Amarela no país; Marco Aurélio Palazzi Sáfadi (SP), que abordou a Influenza em 2018; e Nelson Augusto Rosário Filho (PR), que falou sobre as Reações alérgicas no consultório. Complementaram a grade da programação do Congresso, 88 convidados gaúchos, que desenvolveram uma programação científica de alta qualidade durante os quatro dias do encontro.

Uma “parada técnica” em 2019

Em 2019, o Congresso da SPRS fará uma pausa, pois a comunidade pediátrica gaúcha estará dedicada à preparação, junto com a SBP, do 39º Congresso Brasileiro de Pediatria, que acontecerá em Porto Alegre, no mês de outubro (veja informações completas na pág. 3 desta edição).



Palestrantes Heloísa Helena de Sousa Marques (SP), Marco Aurélio Palazzi Sáfadi (SP), e Nelson Augusto Rosário Filho (PR)



Área de exposição: momentos de convívio e confraternização

O Congresso Gaúcho de Pediatria tem apresentado em suas últimas edições palestras com temas diversos da prática pediátrica, mas de alguma forma relacionadas com a Medicina. Para o presidente do XI Congresso, Sérgio Amantéa, “esta é uma maneira de descontraír e tornar o trabalho dos congressistas um pouco mais leve”.

Em 2018 foram convidados a Dra. **Karina Oliani**, a primeira médica brasileira especializada em Medicina de Emergência e Resgate em Áreas Remotas, e o cientista de dados, **Ricardo Cappra**.



Karina Oliani

A médica de resgates e atleta paulista Karina Oliani, desde pequena demonstrou fascínio pelo perigo e adrenalina. Com 17 anos já era bicampeã brasileira de Wakeboard, além de ser tricampeã de Snowboard e recordista em mergulho livre (apneia).

Além destes esportes, ainda pratica escalada em rocha, motocross, canoagem, stand-up paddle, rapel, hipismo, surf, corridas de orientação, kitesurf, sandboard, esqui aquático, esqui alpino, snowboard, montanhismo e bungee jump. Karina também é piloto privado de helicóptero.

Em 2008 viajou para os Estados Unidos para se especializar em uma área médica até então desconhecida no Brasil: “Wilderness Medicine”. A partir de 2009, Karina voltou-se para a produção de programas para TV, criando sua própria produtora, divulgando vídeos em canais de TV fechada e aberta. O JSPRS ouviu a Dra. Karina Oliani após sua palestra no XI Congresso Gaúcho.

JSPRS: Quais os atendimentos mais memoráveis que você fez após sua especialização em Medicina de Emergência e Resgate em Áreas Remotas?

K.O.: Olha, eu me lembro de vários, mas alguns resgates do Everest em que eu participei foram muitos marcantes para mim. E um outro caso, acontecido em Whashington, quase na fronteira com o Canadá, quando fomos para o meio de uma área que eles chamam “The Woods”, uma região de floresta com ursos e tudo mais... Lá encontramos um homem caído para fora de uma barraca, congelado, deitado no chão. E eu, ao examiná-lo, tive certeza de que era um caso de óbito, que não tinha mais jeito. O meu professor, que estava nos acompanhando, me disse, “De jeito nenhum, Karina. Nós vamos levá-lo para o hospital, e só vamos considerar óbito depois de reaquecermos ele”, por que em hipotermia você só considera morto após o reaquecimento. Eu disse: “...mas olha o estado dele, está a muitas horas aqui, como ele vai estar vivo?” E o paciente foi levado ao hospital, foi reaquecido, ele voltou, e está vivo. Foi um fato que me marcou muito.

JSPRS: Como se dá este tipo de atendimento? Existe uma equipe que trabalha junto? Ou você precisa encontrar sozinha a solução para estes desafios?

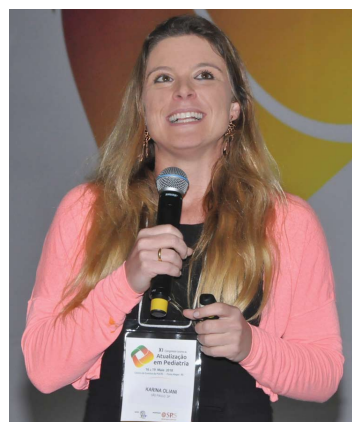
K.O.: A Medicina de Áreas Remotas é como qualquer área da Medicina, assim como a Pediatria, ela tem vários braços. Eu me subespecializei em Medicina de Altitude, ou Medicina de Alta Montanha, e fui parar lá no acampamento de base do Everest justamente por isso, por ser especialista em Medicina de Alta Montanha. Depois que eu trabalhei lá por quatro meses, cuidando das pessoas, é que surgiu a vontade de escalar o Everest, em 2013. Então, na Medicina de Áreas Remotas tem a Medicina de Alta Montanha, Medicina Aeroespacial, a Medicina de Guerra, a Medicina de Selva, a Medicina de Mergulho, e por aí vai. Tem médicos trabalhando nestas áreas, como a Medicina de Catástrofe, fazendo um trabalho de excelência.

JSPRS: Como está este ramo da Medicina aqui no Brasil?

K.O.: Aqui no Brasil temos a ABMAR, que é a Associação Brasileira de Medicina de Áreas Remotas, que está fazendo um ótimo trabalho. Eu fui a primeira presidente, hoje em dia já estamos no terceiro presidente. Eu sou Conselheira, mas estou um pouco afastada por conta de outros projetos que estou realizando. Mas a associação, felizmente, vai cada vez melhor.

JSPRS: Hoje você tem uma produtora e seus vídeos são muito apreciados pelo público, assim como suas palestras. Eles trazem informações impressionantes e úteis para as pessoas. A medicina ainda entra nestes espaços, ou você encontrou uma nova missão?

K.O.: A Medicina é uma paixão. Hoje em dia eu não tenho mais a clínica que eu tinha com a minha irmã, que também é médica, pela falta de tempo. Mas, por outro lado, estou na vice-presidência do Instituto Dharma, que é um Instituto que pratica a Medicina de Áreas Remotas nas regiões mais carentes do mundo, onde eu faço a supervisão médica. Nós já fizemos expedições para a Índia, na Cashemira, para o Nepal, para a África, para o Sertão brasileiro, para a Amazônia, sempre levando a Medicina de Áreas Remotas



Karina Oliani



para as pessoas que precisam. Nós fazemos, em geral, de quatro a seis expedições por ano.

JSPRS: Quando você vê médicos tão interessados em seus relatos, como neste Congresso, você acredita que possam existir mais profissionais interessados em se especializar em resgate em áreas remotas? Existe uma demanda para este tipo de profissional?

K.O.: Eu vejo que existe muito interesse nesta área, tanto é que os congressos e a própria associação, a ABMAR, cresceram muito. E a demanda está aumentando. O Brasil tem uma situação interessante, que é o fato de sermos um dos países mais fortes do mundo em Ecoturismo. As pessoas cada vez mais estão escalando, cada vez mais estão mergulhando, e também indo cada vez mais para os locais de belezas naturais que nós ainda temos. Então a demanda é crescente.

JSPRS: Por fim, Dra. Karina, como foi a sua participação aqui no XI Congresso Gaúcho de Pediatria ?

K.O.: Eu estou me sentindo extremamente grata, com o carinho e o acolhimento que recebi. Percebi que o pessoal gostou e mostrou muito interesse na palestra. No final vieram falar comigo, me abraçar de forma educada e carinhosa, e fico muito grata a todos pela maneira como fui recebida.





Ricardo Capra



Ricardo Capra

O cientista de dados gaúcho, Ricardo Capra, teve experiências de assessoria para o governo Obama e realizou trabalhos para o Google. Em sua palestra no XI Congresso, Capra analisou os bancos de dados (*Big data*) e os algoritmos como potencial para estudos na área da Medicina, além de projetar o impacto desta nova realidade tecnológica na atuação médica e na saúde pública num cenário futuro. Um tema controverso, polêmico para alguns, mas inegavelmente, uma realidade atualizadíssima, e que precisa ser pensada.

JSPRS: Como a ciência da Análise de Dados pode contribuir para a área da saúde ?

R.C.: A quantidade de dados que temos no mundo só aumenta, em todas as áreas. Como temos cada vez mais equipamentos, temos, obviamente, uma maior geração de dados. O *Big data*, em si, é um grande banco de dados. O principal valor da Ciência de Dados está na sua capacidade de organizar de uma forma clara um espaço para que os médicos possam fazer perguntas. Quanto melhor os médicos gerarem ensinamentos para a base, e quanto melhores forem as perguntas para esta base, melhor será a geração de informação que a Ciência de Dados vai oferecer. Eu acho que o papel da Ciência de Dados, da tecnologia e da

inteligência artificial não vai ser substituir uma tomada de decisão, mas, sim, contribuir com mais informação para o médico tomar a sua decisão.

JSPRS: Como o pediatra pode acessar estes dados, e de que forma ele pode trabalhar com as informações?

R.C.: Acho que a primeira forma de entrada nisso é a curiosidade, por que na verdade o médico tem que perceber que um novo mundo está aberto, e que há uma nova fonte de informação à disposição, e que algumas coisas que tenham sido definidas como premissas, talvez precisem ser repensadas. A gente tem hoje uma nova ferramenta que pode contribuir muito para esse processo. Esta seria a principal dica, pois vai chegar na mão do médico, ferramenta, *software*, tecnologia e novos dados. E é preciso estar aberto para isso.

JSPRS: Como a Ciência de Dados pode ajudar no desenvolvimento da Medicina ?

R.C.: Já estamos vendo isso hoje no dia a dia. Estamos vendo, por exemplo, a detecção de padrões de câncer com modelos preditivos. Tal grupo de pessoas tem uma probabilidade maior de desenvolver tal tipo de doença. E isto está surgindo hoje pela quantidade de dados que a gente tem. As várias especialidades têm o que chamamos de “silos de dados”. A pediatria tem o seu, a cardiologia tem o seu, e outras especialidades também os têm, mas não há um cruzamento destas informações. Este seria o primeiro passo – cruzar estas informações. Num segundo momento, é preciso fazer uma adequação de linguagem médica, já que os mesmos diagnósticos de doenças e as prescrições de medicamentos, por exemplo, são descritos de formas variadas, e se não tivermos uma linguagem padronizada, as máquinas terão muita dificuldade de aprender. Só depois disso poderemos ter uma evolução maior, com modelos preditivos que nos irão ajudar muito na Medicina. Mas isso não acontecerá da noite para o dia, e



nenhum software “mágico” vai trazer alguma resposta. Na verdade, isso surgirá do esforço dos próprios médicos em juntarem esta informação, criarem uma linguagem padronizada, para só depois melhorarem os modelos preditivos. Tem um caminho longo aí pela frente.

JSPRS: A resistência ao uso da tecnologia é um problema enfrentado hoje ?

R.C.: Sim, sem dúvida. Existe uma resistência em relação à tecnologia, ao uso de tanta informação, e tem a questão da privacidade e muitos outros aspectos envolvidos em discussão. As gerações mais antigas têm naturalmente uma resistência maior por ser um ambiente totalmente novo, e entrar em um ambiente novo depois de você ter criado uma forma de viver, é sempre mais difícil. No entanto, quem está chegando agora já entra no mundo conectado. Outro dia eu estava lanchando num *shopping* e numa mesa ao lado havia um menino de aproximadamente uns 6 anos, e ele estava com um relógio Watch* no pulso (*Relógio lançado pela empresa Apple em 2014,

que tem sensores capazes de coletar dados fisiológicos do usuário). Se pararmos para pensar, este menino já está conectado e está gerando dados sobre sua saúde em tempo real. Todos os dias os dados sobre a saúde dele estão sendo armazenados. Então, para ele consultar um dado sobre sua saúde, em algum momento ele terá acesso a esta informação junto com o médico. O médico vai ser o “curador” dos dados, e não o “dono” dos dados. Esta será uma mudança muito grande, a mudança de propriedade, para o papel de curador. E a gente sempre vai precisar do especialista, pois quando a gente consulta a informação sem ter a ajuda da curadoria, do especialista, essa informação nos confunde, ela nos atrapalha. Quem tem que fazer esta análise é quem estudou para isso, obviamente. Eu vejo que o papel do médico vai crescer muito como curador de tudo isso que está acontecendo. Os médicos mais antigos percebem este processo como uma ameaça, mas na verdade o *status* do médico estará subindo para um novo patamar. É claro que este é um processo que precisa de aceitação de mudança.

notícia



Fórum discute a **Tuberculose no Brasil**

O Conselho Federal de Medicina (CFM) realizou o “I Fórum sobre Tuberculose” no dia 3 de agosto, em Brasília, para debater a situação da Tuberculose no Brasil. Publicamos abaixo um resumo deste encontro, enviado pelo Dr. Leonardo Pinto, representante da SPRS no evento.

O panorama atual da tuberculose no Brasil e os desafios para o enfrentamento da doença nos países em desenvolvimento foram discutidos pelo CFM e participantes. Para o pediatra da SBP e secretário do CFM, Sidnei Ferreira, abordar o tema é de grande importância, já que o Brasil é o 20º país com maior incidência da doença e enfrenta desafios para mudar esse cenário. Ferreira, que coordena no CFM uma comissão para discussão sobre tuberculose no Brasil, destaca ainda que a tuberculose “é uma das principais causas de morbidade e mortalidade relacionadas a doenças infecciosas em países em desenvolvimento”.

Entre os tópicos em debate, alguns são muito relevantes para o controle da doença em crianças e adolescentes, como “o impacto dos primeiros anos de diagnóstico molecular”, e “as condutas na infecção latente”.

O Brasil está na lista da Organização Mundial da Saúde (OMS) dos 30 países com maior incidência de tuberculose, e, que, juntos, correspondem a mais de 87% dos casos no mundo. Com 87 mil registros estimados em 2016 (dado mais atual), o país ocupa o 20º lugar nesse ranking,

segundo o documento *Global Tuberculosis Report 2017*.

O Boletim Epidemiológico de março de 2018 da Secretaria de Vigilância em Saúde também traz números sobre o tema. De acordo com a professora e médica da Fiocruz, Margareth Dalcolmo, também membro da comissão do CFM, os avanços registrados no Brasil foram notórios, mas precisariam ter ocorrido em velocidade maior para que ele pudesse sair do ranking da OMS.

Membro de instâncias da OMS, do Banco Mundial e do Ministério da Saúde dedicadas ao tema, Dalcolmo explica que, para atingir as novas metas da OMS, a velocidade de queda no número de casos deveria estar em 10% de

redução ao ano. Hoje, esse percentual é menor que 3%. “Isso explica por que ainda estamos na lista de países que concentram o maior número de casos”, diz a especialista.

Alvo de uma meta ambiciosa da OMS e de outros organismos internacionais, a de ser erradicada até 2035, a doença irrompe como um dos maiores desafios de saúde pública dos próximos anos no Brasil e em países que concentram os maiores números de casos no mundo.



Residência Médica de 3 anos

Supervisores debatem adequação às novas regras



Os supervisores dos Programas de Pediatria das Comissões de Residência Médica (COREMEs) do estado estiveram reunidos no dia 13 de julho, na Sede da SPRS, para debater a implantação do programa de residência de 3 anos, que passa a ser obrigatório para todas as instituições, a partir de 2019.

Segundo a presidente da Comissão Estadual de Residência Médica (CEREM-RS), Dra. Tânia Resener (UFSM), o propósito do encontro foi “o de facilitar o reconhecimento das dificuldades e carências de alguns hospitais, e identificar os que poderão contribuir para que o treinamento com a aquisição das devidas competências esteja garantido em todos”. Na oportunidade, ficou definido que no prazo de 30 dias todas as COREMEs enviarão o diagnóstico situacional dos seus Programas de Pediatria para a Comissão Nacional de Residência Médica, a partir da avaliação dos seus cenários de prática e seu corpo de preceptores.

O Rio Grande do Sul possui 18 instituições com Programas de Residência Médica em Pediatria.

Ao término da reunião, a presidente da SPRS, Dra. Cristina Targa Ferreira, apresentou sugestão para um novo encontro a ser agendado para o segundo semestre de 2018.

Quinta Essência

Cosméticos e Medicamentos

- Tratamento da Esofagite eosinofílica (budesonida viscosa)
- Tratamento da Toxoplasmose (sulfadiazina+pirimetamina+ác. folínico)
- PEG 4000 em sachês ou a granel
- Solução Joulie (fosfatos)

ENVIAMOS SEDEX PARA TODO O ESTADO

Central telefônica e telentrega: (51) 3013.3930
Rua Mostardeiro, 455 / loja 7 - M. Vento - Porto Alegre - RS

www.quintaessencia.com.br | reginanejedlo@quintaessencia.com.br

VI Jornada Gaúcha das LIGAS de PEDIATRIA

20 Outubro 2018 | PUCRS | Porto Alegre | RS

O Departamento de Ligas Acadêmicas da SPRS está preparando a realização da sua VI Jornada Gaúcha das Ligas de Pediatria. O evento acontecerá no dia 20 de outubro, sábado, nos períodos da manhã e tarde, no auditório do parque esportivo da PUCRS (prédio 81), em Porto Alegre.

O tema central deste ano será “Doenças infecciosas na infância”, abordando vários tópicos de impacto no dia a dia dos profissionais da saúde que trabalham com crianças. Haverá exposição de trabalhos científicos sob forma de pôsteres, com premiação dos melhores trabalhos, discussões de casos clínicos, aulas com especialistas, além de sorteios de brindes.

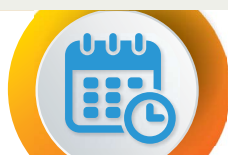
A comissão organizadora do encontro é formada pela Dra. Helena Müller, representando a Diretoria da SPRS, e pelos(as) representantes das Ligas de Pediatria das onze faculdades de Medicina que integram o Departamento das Ligas Acadêmicas: UFCSPA, UNIVATES, PUCRS, UFRGS, UCPEL, UNISC, UPF, UFSM, ULBRA, UCS e FURG.

Segundo a representante da UFCSPA, Dâmaris Mikaela B. Dorsdt, a temática da VI Jornada abordará assuntos correntes na prática pediátrica. “Estamos pensando em temas atuais, de relevância na Pediatria, como doenças infecciosas de alta prevalência ou de grande morbimortalidade, e que devem ser estudadas pelos profissionais para promover melhor qualidade em assistência aos pacientes.”

Para a Dra. Helena Müller, este evento é de grande relevância para a SPRS: “Temos muito orgulho desta Liga Acadêmica, pois seus integrantes representam o futuro da Pediatria gaúcha, e dos próprios quadros associativo e diretivo da nossa entidade”.

O evento é aberto a estudantes de todas as áreas da saúde e graduados nas mesmas. Em breve as inscrições e a programação completa do evento poderão ser acessadas através do site da SPRS em: www.sprs.com.br.





Agenda de Eventos

SETEMBRO 2018

Ciclo de Palestras - Núcleo Pais-Bebê ITIPOA – O bebê saindo de casa: o berçário e suas angústias

Data: 15 de setembro de 2018 | Local: Sede do ITIPOA

OUTUBRO 2018

I Simpósio Internacional de Terapia Intensiva Pediátrica do Hospital São Lucas da PUCRS

Data: 18 a 20 de outubro de 2018 | Local: Hospital São Lucas – Porto Alegre/RS

VI Jornada Gaúcha das Ligas de Pediatria

Data: 20 de outubro de 2018

Local: Auditório do Parque Esportivo da PUCRS (prédio 81) – Porto Alegre/RS

Informações e inscrições: www.ligasdepediatriars.com.br

3º Simpósio de Atualização em Otorrinolaringologia Pediátrica

Data: 26 de outubro de 2018 | Local: Anfiteatro Hugo Gerdau – Porto Alegre/RS

Informações: (51) 3214.8504 | E-mail: eventos@santacasa.org.br

NOVEMBRO 2018

7º ALERGOPED Gaúcho - Simpósio Gaúcho de Alergia Pediátrica e

2º Encontro Gaúcho de Endocrinologia Pediátrica – ENDOPED Gaúcho

Data: 9 e 10 de novembro de 2018 | Local: Instituto Ling – Porto Alegre/RS

ABRIL 2019

VI Encontro Internacional de Neonatologia / IV Simpósio Interdisciplinar de Atenção ao Prematuro

Data: 11 a 13 de abril de 2019 | Local: Hotel Wish Serrano – Gramado/RS

Inscrições e informações: www.encontrodeneonatalogia.com.br

1ª Jornada de Pediatria de Santa Cruz do Sul (Gastroenterologia e Cirurgia Pediátrica)

Data: 26 e 27 de abril de 2019 | Local: Auditório do bloco 18 da UNISC – Santa Cruz do Sul/RS

JUNHO 2019

5ª Jornada Integrada de Pediatria de Pelotas

Data: 6 e 7 de junho de 2019 | Local: Auditório D. Antônio Zattera/UCPel – Pelotas/RS

OUTUBRO 2019

39º Congresso Brasileiro de Pediatria

Data: 9 a 12 de outubro de 2019 | Local: Centro de Convenções FIERGS – Porto Alegre/RS



SRS

**Sociedade de Pediatria
do Rio Grande do Sul**

Av. Carlos Gomes, 328 - sala 305

Fones: (51) 3328.4062 | (51) 3328.4062

CEP 90480-000 – Porto Alegre – RS

JORNAL SPRS

Editores: Clarissa Gutierrez Carvalho, Silvana P. Marcantonio, Leonardo A. Pinto

Produção editorial: Jorn. Marcos Silva Matte | arte e composição

Fotos desta edição: Marcos Matte, Marcelo Matusiak, Francine Malessa,

Torch Coberturas Fotográficas e Arquivo SPRS

Comercialização: Marta Eliza Hackbart - sprs@sprs.com.br

Fones: (51) 3328.4062 / 3328.6337

www.sprs.com.br



@pediatriars



Pediatria Sprs

EAD SPRS



www.sprs.com.br

Dicas rápidas sobre a
saúde das crianças



Informação para os pais
+
valorização do
médico pediatra.



Assista aos vídeos no canal oficial da SPRS



www.youtube.com/user/sociedadepediatricars